Comissão de Pós-graduação
Relatório de disciplina

2019 - 1ºSem - Pós-graduação

AC202 - Tópicos Especiais em Atuação - Turma A

Subtítulo: Corpo, Memória, Presença, Vida

Subtítulo
Corpo, Memória, Presença, Vida

Sala Sede do Lume Teatro

Oferecimento DAC Terça-feira das 19 às 22

Oferecimento IA Início das aulas: 12 de março, às 19h. As aulas serão ministradas na sede do Lume Teatro, Rua Carlos Diniz Leitão, 150, Vila Santa Isabel. Fone: (19)3289-9869, 3289-3135

Ementa
Disciplina que abrange programas específicos que comportem prática e reflexão sobre vertentes do campo das artes da cena dentro da linha de pesquisa Técnicas e Processos de Formação do Artista da Cena. Visando um aprofundamento verticalizado de temas e territórios de atuação do artista da cena, estrutura-se a partir dos projetos de pesquisa dos docentes, visando à articulação de assuntos oferecidos em outras disciplinas e a complementação de abordagens essenciais a áreas do conhecimento não contempladas pelas mesmas, a partir da singularidade de cada projeto.

Créditos 3 **Hora Teórica** 15 **Hora Prática** 15 **Hora Laboratório** 0

Hora Estudo 0 **Hora Seminário** 15

Docentes

Critério de Avaliação

Participação ativa em aula e reflexão escrita final que relacione o conteúdo da disciplina (ou parte dele) com o projeto do pesquisador de mestrado ou doutorado.

Bibliografia

BERGSON, HENRI. Memória e Vida. São Paulo: Martins Fonte, 2006. DELEUZE, GILLES e GUATTARI, FELIX. Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia. v.1. Trad. Aurélio Guerra Neto, Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Editora 34., 1995 _____. Mil Platôs : Capitalismo e Esquizofrenia. v.3. Trad. Aurélio Guerra Neto, Ana Lucia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. Rio de Janeiro: Editora 34,1996. DELEUZE, GILLES. Lógica da Sensação. Equipe de Tradução: Roberto Machado (coordenação). Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2007 FLASZEN, LUDWIK e POLLASTRELLI, CARLA. O teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959 – 1969. São Paulo. Perspectiva e SESC, 2007. FOUCAULT, MICHEL. Vigiar e Punir. Trad. Raquel Ramalhete. Petrópolis: Editora Vozes, 1987 GIL, JOSE. A Imagem-Nua e as Pequenas Percepções. Lisboa: Relógio D'água Editores,

1995 _____. Movimento Total. O Corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2005. GROTOWSKI, J. Em busca de um teatro pobre. Trad. Aldomar Conrado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. LÉVY, PIERRE. O Que é o Virtual? Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996 LYOTARD, JEAN-FRAÇOIS. Discurso, Figura. Trad. Josep Elias y Carlota Hesse. Editorial Gustavo Gilli. Barcelona, 1979 RICHARDS, THOMAS. At Work with Grotowski on Phisical Actions. Routledge: London, 1996. SCHECHNER, RICHARD. Performance Studies. An Introduction. New York: Routledge, 2002

Conteúdo

Partindo de um princípio presente no pensamento contemporâneo de que a arte do atuador ou do agente das artes performativas - seja ator, dançarino ou performador – coloca-se na área de atuação (seja ela cena, instalação, inserção, acontecimento, evento) enquanto materialidade de seu corpo, a disciplina enfocará os seguintes temas: 1) Problematização da materialidade do corpo a partir da potencialização do terreno performativo e geração, nessa ação, de possíveis linhas de fuga das relações de representação e de modelos pré-estabelecidos. Discussão da potência dessa materialidade como algo que não se reduz a questões de personagem, linhas de tempo, dramaticidade, tradução emocional ou interpretativa. 2) Zona de Turbulência como potência que se dinamiza no espaço “entre” atuador e público e no qual se intensificam os corpos e as relações. 3) Noção de corpo subjétil (nem sujeito, nem objeto, mas sujeito e objeto) atravessado por forças potentes e invisíveis, sejam elas de ordem molar (social, cultural, histórica, econômica) sejam elas de ordem física (o tempo enquanto força de memória, espaço enquanto força de volume ou o tecido espaço-tempo enquanto força de texturização que produz o peso, a fluidez, as dinâmicas). Corpo também atravessado por forças singulares/coletivas que detonam processos de subjetivação, ou ainda, forças vitais que produzem vontades (de potência - Nietzsche) e desejos (de produção - Deleuze). 4) A experiência (estética) não como organização de percepções conscientes de uma obra ou um corpo-em-arte-performativa, mas como fluxo de micropercepções em nuvens efêmeras que são apreendidas pela sensação em afeto.

Metodologia

Aulas em formato de debate aberto sobre textos selecionados, a partir do campo teórico e conceitual apresentado no conteúdo programático e na bibliografia da disciplina.

Observação